

DIFICULDADES LEITORAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NILZA LEITE AVELINO

Josefa Josabeth de Souza Barbosa¹
Janailton Mick Vitor da Silva²
Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro³

Introdução

Ler não é tão simples como pensam alguns leigos. Ler é uma habilidade das mais complexas no âmbito da linguagem que abrange não só conhecimentos fonéticos ou semânticos, como também ideológicos e culturais. É um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora, ou mesmo recreativa. Todavia, é sempre uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, de reflexão. Mais que decodificação, a leitura é uma atividade de interação, onde leitor e texto interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Como diz Marcuschi (1999: 96), a leitura “é um ato de interação comunicativa que se desenvolve entre o leitor e o autor, com base no texto, não se podendo prever com segurança os resultados. Assim, mesmo os textos mais simples podem oferecer as compreensões mais inesperadas”.

Segundo informações vinculadas pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2009, da organização não governamental (ONG) Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), cerca de 28% da população ainda pode ser classificada como analfabeta funcional – apenas sabem ler sem saberem exatamente entender o que leem – enquanto que somente 25% domina plenamente o uso da língua.

Ainda hoje, infelizmente, uma grande percentagem de alunos quando entram no 6º ano do Ensino Fundamental I e até no Ensino Médio, apresentam dificuldades na leitura. Sabendo também, quão grandes e inúmeras as mudanças provocadas por meio da leitura, e o quanto por isso, nos levam a modificar o ambiente em nosso redor, o que, infelizmente, nem sempre é possível, já que é elevado o número de leitores funcionais.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

² Instituto Federal de Pernambuco — Campus Belo Jardim (IFPE — Campus Belo Jardim)

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Propusemo-nos, por esse motivo, desenvolver o presente projeto de pesquisa, o qual tem como objetivo geral analisar as dificuldades de leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Nilza Leite Avelino, localizada na cidade de Sanharó – PE, considerando os aspectos cognitivos, quer de natureza individual quer social, e a forma como estão sendo desenvolvidos na escola na qual se insere os sujeitos pesquisados.

1 O caráter interativo da prática leitora

Com o intuito de tentar melhorar o nível de leitura que é uma habilidade inerente à vida humana, esta pesquisa busca ajudar os alunos supracitados através de atividades leitoras com paradidáticos e gibis. Atualmente, contamos com rodas de leitura para que os estudantes possam desenvolver melhor a competência leitora, a partir da interação entre suas experiências de vida com o conteúdo lido, uma vez que, segundo Freire, a “compreensão do texto, a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1988: 12). Ora, nas rodas de leitura existe sempre uma aprendizagem possível de ser realizada, pois esta atividade privilegia a escuta, o diálogo e a discussão de significados. Assim sendo, a investigação procura analisar a causa e efeito do déficit da leitura e avaliar o nível de cada aluno após os encontros, a fim de diagnosticar se a sua proficiência melhorou ou permaneceu estável. Voltamos a nos reportar a Paulo Freire, quando afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...], pois pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar a novidade” (FREIRE, 1988: 29).

O ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão e entendimento do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem. Essa habilidade no âmbito da educação é ensinada por professores desde a alfabetização. Mas essas dificuldades de leitura são agravadas, desde o início, devido à má sistematização, em sala de aula, do estudo dos sons da fala. Em geral, essa sistematização é mal orientada por pedagogias e/ou metodologias utilizadas. Sabemos como a escola abafa a fala, princípio importantíssimo na formação para a leitura e para a expressão oral. Por esse motivo a escola paga um preço elevado por tal atitude, pois as crianças deixam de aprender a ler, a escrever e a grafar corretamente as palavras. Dessa forma, a escola anuncia o seu próprio fracasso.

Durante essa longa fase, o aluno aprende, principalmente, a ler e a escrever. Mas, por diversos motivos, existem milhares de alunos que não têm acesso constante aos livros e, por esse motivo, não chegam a desenvolver corretamente a sua capacidade de leitura. Por outro lado, outros, apesar de possuírem livros sempre disponíveis, não gostam de ler, e assim acabam também por terem dificuldade na leitura e interpretação daquilo que leem. É de extrema importância na vida de um indivíduo que ele possa ter acesso constante a livros, tanto na escola, quanto em casa, para que o hábito de ler não esmoreça. Por esse motivo, concordamos plenamente com Ezequiel Silva quando afirma que: “para que o hábito da leitura se desenvolvesse, seria necessário que as escolas e as famílias brasileiras permitissem o acesso ao livro” (SILVA 2005: 35-6).

Segundo a definição de Ferreira (2000: 422), a leitura é “o ato, o hábito e a arte de ler”. Analisando minuciosamente estes significados, pode-se constatar que, para que alguém desenvolva esta habilidade é necessário possuir uma prática leitora. Mas não apenas o ler por obrigação ou exigência maior, mas o de praticar a leitura no dia a dia, não só por puro prazer como também por busca de novos conhecimentos ou informações.

A responsabilidade de despertar o interesse dos alunos na leitura é dada aos professores, mas, infelizmente, como diz Irandé Antunes, “atividades de leitura na sala de aula não chegam a ser significativas” (ANTUNES, 2006: 25). Os professores de Português têm o dever de ensinar o aluno a ler e, se não o fizerem de forma que os estudantes desenvolvam essa habilidade corretamente, serão responsabilizados pela não aprendizagem de leitura desses alunos. Para comprovar nosso pensamento, Ezequiel Silva afirma que: “[...] a responsabilidade pela orientação da leitura e pela formação do aluno-leitor é deixada somente aos alfabetizadores [...] Assim, se os alunos não aprendem a ler [...], a culpa não é do corpo docente como um todo, mas somente dos professores de Português” (SILVA, 2005: 33-4). Por esse motivo, os professores devem promover atividades significativas para que os alunos se interessem e assim possam desenvolver o hábito de ler. Mas, não podemos esquecer que para o leitor se envolver na atividade de leitura é necessário que esta seja significativa. Ou seja, é fundamental que o leitor sinta que é capaz de ler e de compreender o texto que tem em mãos. Essa atividade só será motivadora se o conteúdo estiver ligado aos interesses do leitor, ou se a tarefa em si corresponder a um objetivo.

Apesar da responsabilidade de ensino ser sempre assacada ao professor, não podemos esquecer que existem fatores que por vezes impossibilitam o professor de trabalhar com os seus alunos a leitura, como por exemplo: a inexistência de apoio da escola em projetos relacionados a esta habilidade; a da escassez de livros na biblioteca, quando existe biblioteca, como nos mostra o Censo Escolar de 2008, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Esse estudo demonstrou que mais da metade das escolas de educação básica do país não contam com biblioteca própria. O estudo mostrou também que das quase duzentas mil escolas existentes no Brasil, mais de 125 mil não possuem nenhum espaço com livros ou outros materiais de leitura, o que equivale a 63% das escolas das redes pública e privada. Segundo o INEP, ligado ao Ministério da Educação (MEC), a falha ocorre principalmente na região nordeste, onde apenas dezoito das mais de oitenta mil escolas possuem biblioteca ou espaço equivalente.

Existem ainda muitos outros problemas no Brasil, no que diz respeito à pouca prática de leitura do povo brasileiro, onde existem milhões de pessoas que não sabem ler. Devemos ter em consideração os analfabetos funcionais, pois se calcula que no Brasil somem 70% da população economicamente ativa. Não se trata de pessoas que nunca foram à escola. São pessoas que sabem ler, escrever e contar; chegam até a ocupar cargos administrativos, mas não conseguem compreender a palavra escrita. Fortalecendo nossa afirmação Botelho⁴ afirma “para que o analfabetismo funcional se erradique só existe uma saída: educar e treinar para a qualidade. E qualidade não tem custo; é investimento”.

Um dos principais fatores responsáveis pela existência do baixo índice da leitura no Brasil é o alto preço dos livros, pois “o encarecimento do livro faz com que a leitura se transforme num verdadeiro ‘luxo’ [...]” (SILVA, 2005: 37). Quem tem pouco dinheiro – a grande maioria do povo brasileiro – não pode pagar preços tão elevados para obtê-los.

2 Metodologia

2.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

⁴ BOTELHO, Paulo Augusto de Podestá. **O Analfabetismo Funcional**. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/z3.htm>. Acesso em: 20 mar. 2010.

A pesquisa terá a duração de quatro meses, tendo como sujeitos envolvidos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Nilza Leite Avelino, localizada na cidade de Sanharó, no agreste pernambucano.

A investigação está sendo realizada por um aluno do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Belo Jardim - PE sob a orientação de duas professoras de Língua Portuguesa do mesmo Instituto.

2.2 Instrumentos utilizados para a atual coleta de dados

Para a coleta de dados está sendo utilizada a metodologia predominantemente qualitativa. Para isso foi aplicado um questionário semi-estruturado com dez questões objetivas – onde as respostas possíveis são limitadas – e seis subjetivas – respostas abertas.

Semanalmente são realizadas rodas de leitura. Nelas, os alunos realizam leituras individuais, após algumas horas de leitura, escolhendo o texto do qual mais gostaram ou apresentem uma determinada familiaridade. Em seguida, o aluno faz a leitura do texto escolhido, para os colegas e os pesquisadores, que farão também o papel de leitor-guia, que é uma atribuição fundamental, pois lhes cabe levar a quem lê perceber as inúmeras possibilidades interpretativas de um texto.

Considerações finais

A dificuldade que os nossos alunos sentem em relação à leitura e interpretação de textos ocasiona dificuldade de assimilação e compreensão em todas as disciplinas. O estímulo à leitura que nós estamos a propor a esse grupo de alunos tem como objetivo a formação de leitores competentes, capazes de lerem e compreenderem qualquer tipo de texto com competência e, desse modo, poderem ter a faculdade de exercer a sua plena cidadania. Se os alunos forem estimulados a ler, o hábito e o gosto pela leitura podem ser desenvolvidos, auxiliando-os na assimilação e compreensão em todas as disciplinas.

Vale ressaltar que a pesquisa não é somente mais um trabalho sobre leitura, mas algo que desenvolve esta habilidade semanalmente, com a finalidade de auxiliar cada aluno engajado no projeto no desenvolvimento da leitura. Dessa forma, é desejável que cada estudante volte para casa depois de uma seção de leitura e retorne na próxima,

ansiando ler outra vez. Se isso ocorrer, certamente o seu aproveitamento nas aulas aumentará cada vez mais, e o ajudará a desenvolver melhor sua capacidade de compreensão do mundo.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar com Palavras: coesão e coerência*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua Materna: letramento, variação & ensino*. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CAMPS, Ana e Cols. *Propostas didáticas para aprender a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo*. In: Barzotto, Valdir Heitor (org.). *Estado de Leitura*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 10.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.